



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
COMARCA DE PASSO FUNDO
OFÍCIO DO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

Rua Independência, nº 789, salas 10 e 12, centro
Cx. Postal 450 CEP: 99010-041 Fone (54) 313 1964

NELDA PIOVESAN
Oficiala

Bel. José Roberto Teixeira de Oliveira
Bel. Adriana Teixeira de Oliveira
Marilândia de Fatima Berton Torella
Oficiais substitutos
Ronaldo Kemerich dos Reis
Eveline Kaufmann
Fernanda Gehlen Braga
Cléia Aparecida de Almeida
Escreventes autorizados

CERTIDÃO DE ÓBITO n.º 1.033
Livro n.º C-6 Folha n.º 166-F

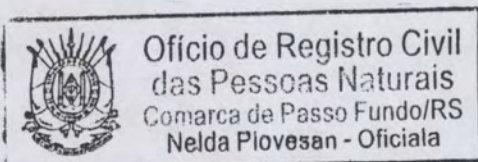
Aos vinte e dois (22) dias do mês de julho (07) do ano de um mil novecentos e trinta e três (1933), nesta comarca de Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, neste cartório, compareceu Marcelino Rodrigues Braga, exibindo atestado de óbito firmado pelo Doutor: Rebello Horta, dando como causa-mortis "**natural Derramamento Cerebral**" e declarou que, às 20h30 min, do dia vinte e um (21) do mês de julho (07) do ano de um mil novecentos e trinta e três (1933), em domicílio, nesta cidade, faleceu NEY DE LIMA COSTA, de cor branca, do sexo masculino, de profissão advogado, não deixou testamento, deixando bens a inventariar, estado civil casado, natural do Rio Grande do Sul, com 49 anos de idade, residente e domiciliado nesta cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, filho de JOSÉ LUIZ DA COSTA JÚNIOR e de JULIA DE LIMA COSTA, ele já falecido, ela natural deste Estado, doméstica, domiciliada e residente em Porto Alegre. O sepultamento foi feito no Cemitério desta cidade. O falecido era casado com PERCILIA EICHENBERG COSTA, pelo cartório da 2ª Zona de Porto Alegre. Deixou os filhos: Carmen, Nilton e Julio Wilson, com 21, 19 e 14 anos de idade, respectivamente. *****

O referido é verdade e dou fé.
Passo Fundo, 27 de maio de 2005.

Cléia Aparecida de Almeida

Emolumentos: R\$ 13,00

Cléia Aparecida de Almeida
Escrevente Autorizada



A PRESENTE CERTIDÃO SÓ É VÁLIDA SEM EMENDAS, RASURAS OU ENTRELINHAS.

BRIGADEIRO JOSÉ LUIZ

Telegramma recebido nesta cidade transmite a triste noticia de ter fallecido hoje em Curityba, provincia do Paraná, o general José Luiz da Costa Junior, filho desta provincia e um dos mais distinctos chefes da nossa gloriosa cavallaria.

José Luiz fez a sua carreira no exercito desde simples praça de pret, até ao alto posto em que morreu, pela manifestação exuberante e irrecusavel das grandes qualidades e virtudes, que devem distinguir o verdadeiro soldado, quer nas pugnas cruentas da guerra, quer nas lides da paz.

Na guerra do Paraguay, á frente dos lanceiros rio-grandenses, o bravo official soube conduzi-los sempre á victoria, recominendo seu nome ao apreço dos governos e ao reconhecimento da patria.

Fornam-nos dados completos para escrever do so servidor da patria tudo quanto elle merece que se diga no momento em que a morte corta inopinadamente o fio de sua existencia.

Nunca será tarde, porém, para fazer á sua memoria toda a justiça de que é digna.

O brigadeiro José Luiz era membro dedicado do partido liberal, que nelle perde um dos seus ornamentos.

Foi promovido a brigadeiro em 11 de Outubro de 1884; era commendador da Ordem de S. Bento de Aviz, cavalleiro da Ordem de Christo, official da Ordem da Rosa e tinha a medalha do exercito no Estado Oriental do Uruguay em 1852, medalha de Paysandú concedida pelos decretos 3468 de 8 de Maio e 3488 de 28 de Junho de 1865, medalha de merito e bravura militar e medalha n. 5 da guerra do Paraguay.

Tantas distincções honorificas dão idéa do alto valor do general José Luiz, que estava presentemente inspecionando os corpos estacionados na provincia do Paraná.

Lamentando o successo que rouba ao exercito uma das suas glorias, á provincia um filho que a honrava e ennobrecia, e á familia um chefe exemplar enviamos nossos pezames ao Sr. Rodrigo da Costa Almeida Lobo e sua Exma. consorte, que é irmã do finado.

PASSAMENTO

Por telegramma sabe-se ter fallecido em Curityba brigadeiro José Luiz da Costa Junior, distincto official do exercito.

Na guerra do Paraguay assignalou-se por notaveis serviços, portando-se com a maior intrepidez e bravura, pelo que conquistou o accesso a varios postos, como prova o facto de ser um homem relativamente novo e achar-se já no posto de brigadeiro.

Não ha muito que serviu em Bagé como commandante do 5.º regimento de cavallaria.

Com a mudança de situação soffreu, por motivo de professar idéas liberaes, as perseguições do governo, apesar de ser como militar um official exactissimo no cumprimento de seus deveres.

Com a sua morte perdeu o exercito um dos seus mais distinctos officiaes.

O brigadeiro Costa Junior era irmão da esposa do Sr. Rodrigo da Costa Almeida Lobo, a quem apresentamos os nossos pezames.



Transcrição

Com a devida vénia, passamos para as nossas columnas, o artigo que hoje publicamos sob o titulo: **José Luiz da Costa Junior**, estampado no ultimo n.º da «Revista Militar», do Rio de Janeiro.

Com essa transcrição, prestamos também a nossa homenagem á memoria do velho e glorioso soldado que tantos e tão assignalados serviços prestou ao seu paiz; na sangrenta campanha do Paraguay, onde tomou parte nos mais memoraveis combates ao lado de Caxias, Osorio, Argollo, Menna Barreto e Andrade Neves.

O general José Luiz da Costa Junior, era pae do nosso bonso director proprietário da *Revista* de Lima Costa.

José Luiz da Costa Junior

Nasceu na então Villa do Algrete, em 1828 e era filho de José Luiz da Costa e d. Messias Rodrigues Ferreira.

Seu pae era creador, homem de fortuna.

Contrariando a vontade paterna, o filho quiz seguir a carreira das armas pela qual tinha decidida vocação e o fascinava desde a mais tenra idade.

A 6 de Janeiro de 1842, sentou praça no 3º regimento de cavallaria.

Fez as campanhas do Uruguay de 1852 e mais tarde a de 1854, tomando parte, posteriormente, na guerra do Paraguay de 1865 a 1870, e conquistando diversas promoções por actos de bravura.

A sua cavallaria era tímida, e quando elle se collocava á frente dos seus lanceiros de gloriosas tradições, ia levando tudo de vencida.

Nunca recuou deante do perigo nem temeu a morte. Ferido, gravemente a 21 de Agosto de 1869, no Paraguay, foi elogiado pelo general Mitre, que declarou, em ordem do dia, ter sido o ferimento de major Costa Junior—um timbre de honra.

Concluida a guerra e voltando á patria, filiou-se então ao partido liberal, em cujas fileiras via os seus bons amigos Osorio, Camara e tantos outros.

Commandava o 5º regimento de cavallaria estacionado em Bagé, quando foi promovido a general por merecimento (sic).

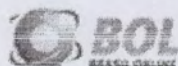
Pouco depois foi designado para inspecionar os corpos aquartellados na provincia do Paraná.

E ahí se achava, no desempenho desta importante commissão, quando a morte o surpreendeu, a 17 de Janeiro de 1888.

Foi um dos officiaes mais distinctos da nossa famosa cavallaria.

(Transcripto da Revista Militar Brasileira, do E. Maior do Exercito.)

ACESSO | BANDA LARGA | BLOG | NOTÍCIAS | PÁGINAS PESSOAIS | SHOPPING | AJUDA |



Segunda, 6 de junho de 2005

Olá, marcoantonio.damian@bol.com.br

BUSCA NA WEB OK

PASTAS

- Entrada
- Rascunhos
- Enviadas
- Lixeira

Administar e criar pastas

Limpar Lixeira

Escrever mensagem

Endereços

Atualizar dados

Opções



Escrever

Chegou e-mail?

Buscar mensagens

Opções

Endereços

Leitura de mensagens

Responder

Responder a todos

Encaminhar

Apagar

Mover para **a pasta**

Próxima

Seus e-mails podem ser lidos no celular. Saiba como

De: nduarte@fiergs.org.br

Para: marcoantonio.damian@bol.com.br

Data: 06/06/2005 10:41

Assunto: identificacao fotos passo fundo

Cópia:

Bloquear remetente

Adicionar remetente

Exportar mensagem

Imprimir mensagem

Caro Marco Antonio

mais uma vez agradecendo a gentili acolhida de vocês, encaminho, conforme solicitado, as identificações das fotos da família de Ney de Lima Costa (cujas cópias xerográficas estão com o Heleno, a quem solicito que encaminhes esta mensagem):

Xerox foto 1 (grupo de pessoas com carro ao fundo, na Fazenda de Pedro pai) - da esquerda para a direita: Helena Mazot Faria, Berlamina*, Carmen, Pedro Filho, Pedro pai, Percília, Ney, empregada da família**, Júlio.

* bordadeira pernambucana trazida do Rio de Janeiro pela família para fazer o enxoval de Carmen.

** d. Helena não se lembrou do nome dela.

xerox foto 2 (família reunida frente à residência), da esquerda para a direita: Luiz Mazot, Maria (marido Helena), Nadir, Dolores, desconhecido, Percília, Ney, Eurico, Maria Emília, Ester, Leda, Bonaparte, Airton Eichenberg (sobrinho Percília) Odorico Castro (marido Nadja), Júlio, Júlia (mãe Ney), Carmen, Pedro Lopes de Oliveira Júnior, D. Rosalina (mãe Percília), Júlia (filha Ester), Ari Eichenberg (irmão Airton).

Informações adicionais:

Nadir - sobrinha do ney, filha do Pelissier.

Dolores ("Loura") Eichenberg (irmã Percília).

Eurico (casado com uma sobrinha do Ney).

Links Patroci

CDs de Música
21 CDs com 4.
Todos os estilo
www.portalmus

Concursos Púb
Apostilas em C
PRF, Ibama, PI
http://www.audi

Reduzir 15 kg e
dos impossível
é o suficiente p
www.livercon.o

CDs de Música
21 CDs com 4.
Todos os estilo
www.portalmus

CDs de Música
21 CDs com 4.
Todos os estilo
www.portalmus

[Anuncie aqui](#)

Nadja (filha Pelissier).

Foto 3: Ney de Lima Costa.

A foto postal que temos com sendo de Ney é, na verdade, de seu irmão Bonaparte.

As fotos originais estão em posse de D. Helena Mazot Faria, com quem estive no sábado passado. Trata-se de uma sobrinha de Ney de Lima Costa, com 89 anos, e que está à disposição do Heleno para prestar novas informações. Também se dispõe a emprestar a ele as fotos originais para cópias.

O telefone dela é (51) 3227 52 19, e o endereço: R. Luiz Afonso, 470 ap. 701.

Falei sobre o trabalho de vocês para ela, que aguarda um telefonema do Heleno.

Abraços.
nikão duarte

Próxima 

Responder Responder a todos Encaminhar Apagar Mover para **a pasta**  **OK**

 Escrever Chegou e-mail? Buscar mensagens Opções Endereços

Voltar

[Condições de uso do BOL](#) | [Sobre o BOL](#) | [Política de privacidade](#) | [Anuncie](#) | [Registre-se no BOL](#) | [Trabalhe no B](#)

Lembre-se: sua senha de acesso no BOL é secreta, não informe a ninguém. O BOL jamais solicitará a sua senha por e-mail

**Olyr
Zavaschi**

☎ 3218-4307



Almanaque Gaúcho

Túnel do Tempo

A guerra de Cacimbinhas

Em 30 de outubro de 1915, o intendente provisório Ney de Costa Lima mudou, por decreto, o nome da cidade de Cacimbinhas para o de Pinheiro Machado. Tudo porque a 8 de setembro do mesmo ano, Manço Paiva (Francisco Manço de Paiva Coimbra), assassinou o senador gaúcho no Rio de Janeiro, então capital da República, por desatino político. Manço pertencia a uma família conhecida na cidade e o seu crime surpreendeu a todos, até porque o seu pai (de mesmo nome, apenas sem Manço), era um padeiro português republicano e “pinheirista” como a maioria das lideranças locais. O governo estadual era presidido, à época, por Salvador Pinheiro Machado, irmão do senador, porque o titular, Borges Medeiros, estava em licença de saúde.

Uma guerra civil municipal que esboçou-se em Cacimbinhas acabou sendo controlada, com as partes cedendo um pouco de cada lado - o governo estadual, retirando Ney de Lima Costa; e a facção republicana dominante, adiando a eleição de Hippolyto Ribeiro Júnior por quatro anos.

Toda a geração envolvida nesse episódio mobilizou-se como pôde para reverter a mudança do nome e repassou essa luta para a geração seguinte. A comunidade conviveu, por meio de três décadas, com a dualidade



FOTOS ACERVO NIKÃO DUARTE/ZH

Pinheiro Machado, na década de 20, brigou para manter o nome de Cacimbinhas



A praça central da cidade, hoje

que denominava Cacimbinhas na linguagem informal, e Pinheiro Machado nos documentos oficiais. O nome original jamais foi recuperado e hoje sequer é aspiração da população, já distante quase 90 anos daquela

situação.

Manço Paiva (era assim que ele assinava, com ç) foi condenado a 30 anos de prisão, dos quais cumpriu pouco mais de 20, graças a um indulto natalino dado por um herdeiro político do PRR de Pinheiro Machado: Getúlio Vargas.

Colaboração de Nikão Duarte, de Porto Alegre, que prepara um livro sobre a Guerra de Cacimbinhas

◆ Err
Urug
Miri
conc
água
◆ O
Emi
poss
Repu
◆ O
Silva
em S

Tuc
à a
Tuc
épi
sob
sob
sob